FENOMENOLOGIA DAS RELAÇÕES NOS AMBIENTES VIRTUAIS_ UMA CHAVE DE LEITURA DO POTENCIAL DE EMPATIA ENTRE TUTOR-ALUNO

Curitiba/PR Maio/2016

Vera Fatima Dullius - FAE Centro Universitário - vera.dullius@fae.edu

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: DESCRIÇÃO DE PROJETO EM ANDAMENTO

Categoria: CONTEÚDOS E HABILIDADES

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

O método fenomenológico problematiza os conceitos e as relações que se estabelecem de forma dinâmica entre as pessoas, com a natureza e com a transcendência como dimensões constitutivas da identidade humana. Busca a verdade dos fenômenos como se apresentam, a sua essência. A educação a distância, como esforço sistematizado de mediar o desenvolvimento integral do ser humano, conta com as contribuições da pesquisa fenomenológica, que apresenta especial potencial para orientar a aproximação investigativa do contexto virtual e das relações construídas nesse ambiente, para perceber a sua essencialidade. O artigo descreverá a pesquisa em andamento que estuda as expressões da linguagem, da comunicação, que contribuem na formação de vínculo (aluno-aluno e professores e alunos) na ambiência virtual. Visa analisar, compreender e identificar aspectos que potencializam o desenvolvimento de um diálogo colaborativo para despertar relações de empatia. A aplicação da pesquisa será realizada junto aos alunos e tutores das disciplinas em oferta semipresencial nos cursos de graduação da FAE Centro Universitário.

Palavras-chave: Fenomenologia, empatia, ambiente virtual

1. Introdução

O contexto histórico-cultural-educacional contemporâneo é complexo, ambíguo, multifacetado, permeado por diferentes cosmovisões de ser humano, culturas e modelos de ensino-aprendizagem. É um mundo globalizado que vivencia a terceira revolução centrada na gestão do conhecimento, nas tecnologias e nas redes. É a partir de um paradigma que têm a mudança como princípio que emerge o desafio de pensar as relações no ensino superior em suas diferentes, porém, complementares, modalidades de ensino.

O contemporâneo exige novos olhares e práticas que contemplem uma perspectiva ousada para tratar de temas ainda tangenciados nos estudos sobre ensino-aprendizagem, tutoria, docência on line, como o tema das relações de empatia nos ambientes virtuais e suas expressões comunicativas.

É significativa a relevância do estudo sobre as relações, a comunicação, por meio da linguagem escrita no ambiente virtual. O Censo da ABED revela que essa forma de comunicação é o recurso mais utilizado para o estabelecimento das interações em ambientes virtuais; apesar do impacto da mediação das relações, inteligência artificial, revolução de meios nas tecnologias da comunicação e informação, redes sociais, “internet das coisas”, nanotecnologia, entre outros fenômenos emergentes. Ainda a palavra, o texto escrito no ambiente virtual é o recurso mais utilizado e com maior poder de abrir espaço para o diálogo e a formação de vínculos.

As relações entre os diferentes atores na sala virtual fazem refletir sobre o que é a natureza humana, a essencialidade nas relações e a importância das competências socioemocionais. Tais embates evidenciam um esgotamento de um paradigma assentado na centralidade da objetivação e da racionalidade, admitindo-se a urgência de analisar e quem sabe, resgatar, o lugar da palavra, da comunicação escrita para a formação integral do ser humano.

2 - Um olhar sobre as relações na sala virtual e o potencial de empatia

O desafio da pesquisa está em aproximar-se do contexto de relações na sala virtual analisando os potenciais e os reais espaços de comunicação entre alunos e alunos-tutores para além do propósito pedagógico. A priorização do olhar está em reconhecer aspectos que contribuem para o despertar das relações de empatia. É urgente perceber, sentir, intuir o que se passa na sala virtual, como acontecem os vínculos, quais são os sinais do emergir de novas bases de relacionamento nos espaços virtuais.

Com o objetivo de estabelecer bases teóricas para essa discussão, será priorizadas as referências de Edith Stein e estudiosos como Alles Bello. Em Edith Stein encontramos uma fonte fecunda sobre o tema da empatia. A filósofa e fenomenóloga desvela um horizonte de análise multirreferenciada sobre a formação humana e o lugar da empatia nas relações. A sua perspectiva aborda a interface das questões da intersubjetividade e da empatia, o que representa novas luzes sobre a questão.

Em Edith Stein a perspectiva pedagógica do desenvolvimento humano acentua a formação como trabalho a ser desenvolvido. O ser deve ser educado para o exercício da liberdade para saber escolher. Existe escolha quando há conhecimento. A pessoa que conhece está diante das possibilidades, ainda em potencial e, por isso, em condições de decidir, escolher. O conhecimento

de algo ou de alguém deverá ser sempre um encontro. Sendo assim há que se investigar como promover verdadeiros “encontros” na sala virtual.

E o exercício da liberdade é afirmado por STEIN (2014) a partir do princípio da empatia e da alteridade. A empatia é uma profunda experiência do outro em si mesmo, ou seja, é comungar da vida do outro na sua inteireza e por essa perspectiva que é experienciada a alteridade e, no caso dos ambientes virtuais, o principal instrumento é a linguagem. O conhecimento de si em profundidade acontece a partir da relação com o outro. STEIN (2014) reflete dizendo que “compreende-se que a alma tenha livre disponibilidade sobre seu íntimo, porque somente seres que dispõem de liberdade são capazes de uma entrega amorosa” (2014.p.150). A concepção de empatia de Edith Stein remete ao questionamento sobre os vínculos, que pode ser aplicada ao contexto de ambientes virtuais de ensino-aprendizagem que deveriam potencializar relações significativas tanto quanto relações presenciais.

Contemporâneo à Edith Stein e também discípulo de Husserl, Heidegger falará sobre a perspectiva do cuidado e da coragem de ser que implica em relações de fortalecimento da identidade e da compreensão do âmbito da alteridade.

1. Objetivos

No intuito de estudar, apurar a percepção sobre as relações na sala virtual, a pesquisa propõe-se aos seguintes objetivos:

- Promover debate sobre fenomenologia e suas contribuições para o conhecimento do ser humano em comunicação a partir do ambiente virtual acadêmico;
- Gerar conhecimento fundamentado na revisão de teóricos da fenomenologia e antropologia filosófica;
- Realizar pesquisa junto aos alunos e tutores de disciplinas de cursos de graduação a partir da abordagem fenomenológica.

1. Metodologia: abordagem fenomenológica

A perspectiva de pesquisa parte do conceito de fenomenologia desenvolvido por Edmund Husserl e que inspirou Edith Stein a escrever e traduzir, a partir de sua leitura, a compreensão sobre a fenomenologia. ALLES BELLO (2004), pesquisadora sobre Edith Stein, ao conceituar a fenomenologia, explica que a autora: “tem uma atenção predominante sobre a complexidade do ser humano, sendo essa complexidade estudada estruturalmente pela análise transcendental e posteriormente abordada pela fenomenologia das culturas em suas específicas e diversificadas articulações conforme as diversas condições humanas nas diversas culturas” (p. 57).

A fenomenologia como método significa o caminho, a trajetória adotada de estudo, utiliza-se da análise dos fatos para empreender a compreensão sobre a essência do mesmo.

A fenomenologia é uma escola filosófica que tem como princípio “ir ao encontro das coisas”, não partindo de ideias preconcebidas, já feitas” (BELLO. p. 73). A autora afirma que o primeiro passo do método fenomenológico é a capacidade de captar o sentido das coisas, que representam vivências. Um movimento que segue a percepção é a reflexão. O esforço da fenomenologia de Husserl é “escavar” o sentido profundo das vivências do ser humano, pois são estas que

contribuem para configurar a cultura de uma comunidade e de uma organização.

Nesta abordagem de pesquisa não existe separação entre sujeito e objeto, pois o objeto já está representado no interior do sujeito pela experiência de contato entre os mesmos. Assim como o ser humano faz a leitura de seu contexto, representando dentro de si os conceitos a partir das vivências; também produz cultura quando, por conta dessas representações se manifesta por meio dos diferentes sentidos, por meio de sua linguagem.

A fenomenologia se constitui a perspectiva de investigação científica que “estuda o fenômeno ou aquilo que se mostra a nós (à consciência), uma vez que nós, humanos, somos aqueles que buscamos o sentido daquilo que se mostra, o seu significado.” (QUADROS. p.40).

PERETTI (2009) apresenta a consistência da fenomenologia quando diz que “método fenomenológico é considerado um excelente instrumento de análise para qualquer tipo de realidade: do âmbito das relações intersubjetivas à experiência mística” (pg 63).

A abordagem fenomenológica permite fazer da pesquisa um processo de aproximação onde o pesquisador mergulha, ausculta, compreende, organiza a sua percepção mantendo constante atenção para garantir a lucidez do distanciamento necessário entre pesquisador e objeto para não enganar-se quanto ao que constitui o seu ser e o que é revelação do seu objeto pesquisado. Trata-se de “um ir dentro das coisas, partindo de uma estável base de experiência, a qual constitui a fonte e a base de todo o saber sobre os objetos” (PERETTI. 2009. p.97). Os fundamentos do método fenomenológico, a partir dessa perspectiva, foram organizados por Husserl e assimilados e vivenciados por Edith Stein na sua atuação docente e outros discípulos.

Para MAGALHÃES (2014) a fenomenologia pretende investigar as vivências dos sujeitos que se apresentam à consciência” (p.58). O autor argumenta que a pesquisa fenomenológica desafia o pesquisador a desenvolver um processo empático com o objeto exercer uma análise que permite ao objeto investigado que revele em plenitude o que ele vem a ser. Essa disposição é nomeada por alteridade: “logo, o método fenomenológico é a busca da compreensão da alteridade, na análise da vida reflexiva e afetiva” (p. 58).

Ainda segundo PERETTI (2009), ao analisar a perspectiva de Husserl sobre a fenomenologia, destaca o lugar central da identificação das vivências como principal instrumento de análise. Tratar de vivências, aproximações do lugar que o outro está e como interage com o seu entorno, o que expõe como objeto a ser investigado, são aspectos da subjetividade humana. Para esse tipo de investigação é afirmado por PERETTI (2009) o quanto é adequada a fenomenologia: “Quando se fala em fenomenologia hoje, entende-se uma importante corrente filosófica de nossa época, uma disciplina que ocupa um lugar de relevância no panorama das ciências humanas contemporâneas, enquanto analisa a subjetividade humana em seus vários níveis: o transcendental, o existencial, o histórico e o social.” (p.67).

Já SANTAELLA (2012) pesquisa a abordagem da fenomenologia desenvolvida por Merleau-Ponty que apresenta a percepção como diferencial de sua abordagem, e que representa significativa contribuição na investigação pretendida nessa pesquisa.

Em coerência ao método, não cabe indicar hipóteses, expectativas de resultados, pois contraria o princípio de deixar emergir o que o fenômeno das relações no ambiente virtual poderão revelar. Quanto aos procedimentos, variadas pesquisas que se utilizam da fenomenologia, indicam como instrumentos da abordagem qualitativa por melhor permitir a expressão do outro, que é objeto de investigação. Será priorizada as entrevistas abertas e análise de conteúdo das manifestações por escrito em fóruns, mensagens, videoconferências gravadas, feedback avaliativos, entre outros.

4-Considerações finais

A excelência do processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância ou em situações que se utilizam do ambiente virtual no ensino-aprendizagem presencial para a construção de conhecimento e de relações, exige, sobretudo, transcender o cognitivo, operacional, profissional. É fundamental educar, formar pessoas que agregarão valor ao conjunto de competências técnicas e profissionais em sua área de atuação profissional.

Contemplar a dimensão das relações interpessoais, da cooperação, da interação é exigência ética e normativa para a instituição de ensino superior. Cabe acrescentar que as relações de colaboração pressupõem uma experiência de pertença ao grupo, de acolhimento e de empatia. Se os alunos se percebem fazendo parte de algo e de algum lugar, tendem a participar, colaborar contribuir, fazendo-se sujeitos do processo.

As contribuições que serão recolhidas no estudo serão utilizadas no planejamento da formação continuada de tutores e também na revisão do modelo andragógico das disciplinas ofertadas de forma semipresencial.

Referências

ALES BELLO, Angela. **Edith Stein _a paixão pela verdade**. Editora Juruá. Curitiba, Paraná. 2014.

ALES BELLO, Angela. **Fenomenologia e Ciências Humanas**. Editora EDUSC. Sagrado Coração. Bauru, São Paulo, 2004.

BEHAR, Patrícia Alejandra. **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Ed. Artmed. Porto Alegre, 2009

HARADA. Frei Hermógenes OFM. **Introdução à Filosofia**. Editora Daimon, 2009.

MAGALHÃES, Francisco Lisboa. **Por que ler Edith Stein hoje?** Revista Filosófica São Boaventura. v. 7, n. 1, p. 1-123. janeiro/junho 2014.

PERETTI. Clélia. **Edith Stein e as questões de gênero. Perspectiva fenomenológica e teológica**. Tese de Doutorado. Escola Superior de Teologia. São Leopoldo, 2009.

SANTOS, Vanice. **Ágora Digital_ O Cuidado de si no caminho do diálogo entre tutor e aluno em um ambiente virtual de aprendizagem**. Jundiaí. Editora Paco Editorial, 2013.

SANTAELLA, Lúcia. **Percepção_ fenomenologia, ecologia e semiótica**. Editora CENGAGE Learning. São Paulo, 2012

WEINBERG, Alexander. **O que é o virtual?**. Editora Daimon, 2009.